Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724 /jornalds

CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL REGIONAL EM TANGARÁ DA SERRA ATINGIU 71% DE EXECUÇÃO

As obras dos novos hospitais construídos pelo Governo de Mato Grosso no Araguaia (em Confresa), em Juína e em Tangará da Serra têm avançado e já chegam a até 71% de execução. O projeto arquitetônico de cada unidade possui uma área total de cerca de 18 mil m², entre edificação principal e edificações periféricas.

Os três novos hospitais estaduais contarão com 111 leitos de enfermaria e 40 leitos de UTI, entre adulto, pediátrico, neonatal e unidade semi-intensiva neonatal, para atendimento de média e alta complexidade.

De acordo com o secretário de Estado de Saúde, Juliano Melo, as três construções estão previstas para finalizar ainda no primeiro semestre de 2027, de forma simultânea, e, com isso, cobrir os vazios assistenciais de saúde.

O Hospital Estadual do Médio Norte, em Tangará da Serra, chegou a 71% de andamento, com previsão de investimento de R$155 milhões em obras.

Já a construção do Hospital Estadual do Araguaia Xingu, em Confresa, atingiu 68% dos R$158 milhões previstos de investimentos.


FOTO: DIVULGAÇÃO

A obra do Hospital Estadual do Noroeste Mato-grossense, em Juína, está com 60% de execução e tem custo previsto de R$151 milhões.

As três unidades de saúde contarão com 10 consultórios médicos, dois consultórios para atendimento a gestantes, quatro salas pré-parto, parto e pós-parto (PPP), seis salas de centro cirúrgico, além de espaços para banco de sangue, banco de leite materno e realização de exames, como tomografia, colonoscopia e raios X.

CURTAS//

CURSO EPT

Estudantes que ingressarão no 1º ano do Ensino Médio da Rede Estadual em 2027 terão até 23 de outubro para escolher um curso de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) prorrogou o prazo, que terminaria no dia 16, e concedeu mais uma semana para a realização da matrícula.

MATRÍCULA

A opção é destinada a novos alunos da rede, inclusive os que vêm de outras redes de ensino. O pedido pode ser feito pela internet, no Portal Matrícula Web, ou presencialmente nas unidades que não utilizam a plataforma digital. A rede estadual oferece 45 cursos de formação técnica e profissional em 263 escolas de 97 municípios.

CURSO TÉCNICO

O curso técnico é realizado junto com o Ensino Médio. A formação combina a Formação Geral Básica (FGB), com disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, e os conteúdos profissionais da área escolhida. Conforme a organização curricular, as aulas técnicas podem ocorrer na própria escola ou em uma instituição parceira e ser distribuídas ao longo dos três anos.

Mais

A oferta é realizada em parceria com o Senai, o Senac, o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci-MT). Para 2027, a meta da Seduc-MT é criar 1.380 turmas, com 42.668 matrículas. Em 2026, mais de 23 mil estudantes optaram pela modalidade. Ao concluir o Ensino Médio, o estudante recebe o diploma dessa etapa.

ARTIGO//

Escala 5x2: mais tempo para viver, mas quais serão os desafios?

Você já teve a sensação de que a semana passou e não sobrou tempo para a família, para descansar ou simplesmente cuidar de você? Para milhões de brasileiros, essa realidade está prestes a mudar.

Em 16 de outubro de 2026, o Congresso Nacional promulgou a Emenda Constitucional nº 141, que substitui a tradicional escala 6x1, de seis dias de trabalho e um de descanso, pela escala 5x2.

E não estamos falando de poucas pessoas. Segundo levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego, cerca de 14,9 milhões de trabalhadores cumprem a escala 6x1. É aproximadamente um em cada três empregados com jornada identificada na pesquisa.

Mas o que muda na prática?

A nova regra prevê dois dias de descanso remunerado por semana e a redução gradual da jornada máxima de 44 para 40 horas semanais, sem diminuir o salário. A partir de dezembro de 2026, o limite será de 42 horas; doze meses depois, chegará a 40 horas.

Isso significa folga para todos aos sábados e domingos? Não. Supermercados, farmácias, postos de combustíveis e restaurantes, por exemplo, poderão organizar revezamentos, respeitando as garantias legais.

Essa Emenda ainda precisa de regulamentação. Alguns detalhes poderão ser esclarecidos por novas regras e negociações coletivas. Mas os direitos e prazos já previstos na Constituição devem ser respeitados.

Para quem trabalha, a mudança representa mais tempo com a família, para a saúde e o descanso. Para quem emprega, traz desafios reais: reorganizar equipes, horários e custos sem comprometer os empregos.

Mas uma preocupação merece atenção: o momento escolhido para essa mudança. A aprovação ocorreu poucos dias antes do segundo turno das eleições, e a transição começa em dezembro, justamente quando o comércio se prepara para o Natal, o Ano-Novo e as férias escolares. É um período de movimento intenso e maior necessidade de funcionários. Será que as empresas, especialmente as menores, terão tempo suficiente para se organizar? O avanço nos direitos é importante, mas a forma e o momento de colocá-lo em prática também precisam ser discutidos.

É importante enxergar os dois lados. Por trás de cada trabalhador existe uma família. E por trás de cada empresa também há pessoas, investimentos e responsabilidades. Nossa cidade precisa tanto de trabalhadores valorizados quanto de negócios capazes de continuar de portas abertas

O avanço dos direitos trabalhistas precisa caminhar junto com a sustentabilidade das empresas. Não podemos esquecer que, de um lado, existe uma família que depende do salário e, do outro, muitas vezes existe outra família que depende daquele pequeno negócio para sobreviver.

Mais do que mudar uma escala, estamos repensando o espaço que o trabalho ocupa em nossas vidas.

Afinal, de que adianta conquistar tantas coisas se não encontramos tempo para vivê-las?



Camila Peron Gili
Advogada – OAB/MT 16474
@camilaperon.adv